

DROGAS E A ADOLESCÊNCIA

Por Gustavo Teixeira

P

or que tantos adolescentes abusam de álcool e de outras drogas? Essa é uma pergunta que aflige pais, educadores e profissionais da saúde mental da infância e adolescência em todo o mundo. Mas quais são os fatores que colaboram para a conclusão de diversas pesquisas internacionais que afirmam que o consumo de drogas é um fenômeno da juventude?

Difícilmente um único fator de risco levará o jovem a um problema com o uso de álcool e outras drogas. Na verdade o uso problemático das drogas está relacionado a uma série de características, uma série de fatores de risco que podem colaborar para aumentar as chances de envolvimento do jovem com essas substâncias nocivas.

Na verdade, a adolescência é uma fase complicada do desenvolvimento físico e mental, onde aquele estudante não se identifica mais como uma criança, mas também não se comporta e não compreende o mundo dos adultos. Um furacão de mudanças comportamentais e físicas ocorre em seu corpo e em sua mente, mediada por uma descarga intensa de hormônios sexuais e neurotransmissores que passam a modificar completamente seus corpos e seus cérebros.

O jovem está buscando sua identidade, sua individualidade, fazendo novas experiências, questionando, duvidando e muitas vezes brigando e lutando por questões que julga importantes. Nesta fase, o adolescente não aceita passivamente as determinações e orientações de seus pais, existe uma tendência de maior identificação com o grupo de amigos, são mais impulsivos, curiosos, mais aptos a seguir as opiniões dos colegas e todos esses fatores podem impulsionar o jovem a buscar novas experiências, sensações e prazeres.

Logo, a adolescência é uma fase complexa do desenvolvimento físico e mental que toda criança irá passar. Um dia, todo esse conjunto de fatores irá agregar o que poderia se chamar de um "ambiente facilitador" para a experimentação das drogas.

A facilidade com que as drogas são ofertadas no meio acadêmico, nas festas e nas próprias ruas, em bares e lanchonetes que vendem álcool e cigarros indiscriminadamente para menores de 18 anos de idade, mesmo sendo proibido pela legislação federal, torna o controle ainda mais difícil. Outro fator importante para o início do uso de álcool e drogas pelos adolescentes são as influências dos modismos. A juventude contemporânea e nossa própria sociedade encaram o consumo alcoólico durante eventos esportivos, como Copa do Mundo, ou eventos sociais a exemplo do carnaval, reveillon ou outras festividades, como um comportamento normal, sendo praticamente uma regra obrigatória a presença de álcool nestes momentos.

Importante ressaltar também a importância do papel da família do jovem nessa fase

Ilustração: Jonas Coronado



de experimentações. O lar onde esse adolescente está inserido pode representar um fator de proteção ou de risco ao envolvimento com as drogas. Primeiramente temos o fator genético e logicamente imutável: filhos de pais dependentes de álcool ou de outras drogas possuem até quatro vezes mais chances de se tornarem dependentes, quando comparados com filhos de pais não usuários de álcool e drogas.

Fatores ambientais também são importantes e os estudos científicos mostram que filhos vivendo em ambientes domésticos caóticos e doentes, que convivem diariamente com pais alcoólatras, usuários de drogas, agressivos, violentos, negligentes, hostis e onde não há diálogo, nem respeito mútuo, têm um risco maior de abusar das drogas.

Portanto, a primeira maneira de se prevenir o uso e abuso de drogas por seus filhos é através da existência de uma família estável, respeitadora, ética, onde um diálogo franco e honesto entre os membros possa sempre existir. Uma criança que vive em um ambiente doméstico sadio e seguro, onde as normas e regras sociais sejam ensinadas por seus pais, conceitos éticos e morais sejam passados aos filhos para a formação de um jovem responsável, seguro de seus deveres e responsabilidades, sabendo lidar com a questão dos limites, dos problemas cotidianos, lidando com suas frustrações são maneiras importantes e eficazes para evitar o envolvimento com as drogas.

Jovens com baixa autoestima, inseguros, tímidos, retraídos, desajeitados e que não conseguem se destacar nos estudos, nos esportes, nem nos relacionamentos sociais são mais aptos ao envolvimento com as drogas, portanto a identificação precoce desses perfis psicológicos e comportamentais será de grande importância para a prevenção ao uso de álcool e drogas.

Além desses perfis psicológicos, estudos também comprovam que jovens que apresentam transtornos comportamentais diagnosticados como depressão, ansiedade, transtorno de déficit de atenção/hiperatividade e transtornos disruptivos do comportamento apresentam incidências mais elevadas de envolvimento problemático com drogas quando comparados com jovens sem

esses diagnósticos, portanto o tratamento dessas condições concomitantemente com o trabalho de prevenção será de grande importância prognóstica para o desenvolvimento sadio do adolescente. Outras características comportamentais comumente encontradas em jovens com risco de uso de drogas incluem impulsividade, agressividade, níveis baixos de evitação de perigo e menor religiosidade.

Outro aspecto familiar importante de se observar é que aquele pai que acredita que simplesmente dizendo ao seu filho através de um discurso simplista e hipócrita que as drogas fazem mal, matam, está cometendo um erro educacional grave. O jovem nessa complicada, inevitável e importante fase de desenvolvimento não irá tolerar imposições e determinações passivamente. Será muito mais fácil para esse adolescente dar ouvidos ao amigão que diz que o álcool lhe deixará relaxado, tranquilo e menos tímido para conquistar as garotas, por exemplo. Portanto, o diálogo franco e livre de preconceitos será um bom mecanismo para a conscientização do jovem a respeito dos perigos das drogas e deve ser encarado como um grande desafio para pais, mães, familiares, professores, amigos e profissionais da saúde que estão em contato com esses estudantes.

Desta maneira pode-se afirmar que a "técnica" que muitos pais utilizam para manter seus filhos em verdadeiras "redomas de vidro" não funciona, pois é fato que o adolescente será exposto ao mundo das drogas. Seja na festa de amigos, no boteco da esquina da escola ou na saída de aula; sendo oferecida pelo colega de sala ou por conhecidos em eventos sociais, é certo que ele terá contato com essas substâncias. Se o estudante irá utilizá-la ou não, dependerá das ferramentas que ele possui para julgar se deve ou não experimentá-las.

Portanto, o diálogo e uma relação doméstica saudável e harmoniosa serão fundamentais para a criação de uma rede de proteção aos jovens estudantes. Quando foi a última vez que você fez uma refeição à mesa com sua família e conversou sobre múltiplos assuntos?

Foto: Juliana Falcão



Gustavo Teixeira é Médico Psiquiatra Infantil, Professor Visitante do *Department of Special Education* - Bridgewater State University e Mestre em Educação - Framingham State University

Contato:
www.comportamentoinfantil.com